



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O papel do contexto socioeconômico na avaliação da inteligência
Autor	CHRYSSTIAN DA ROSA KROEFF
Orientador	DENISE BALEM YATES

O papel do contexto socioeconômico na avaliação da inteligência

Autor: Chrystian da Rosa Kroeff | Orientadora: Denise Balem Yates | Instituição: UFRGS

Introdução: A inteligência é um construto amplamente estudado pela Psicologia e definido como um conjunto de amplas capacidades cognitivas que intermedeiam a relação do sujeito com seu ambiente. Com o avanço das pesquisas, novos elementos externos ao entendimento estrutural da cognição passaram a ser considerados influentes na inteligência. Entre essas variáveis, o status socioeconômico tem sido apontado pela literatura como um fator relacionado a diferentes desempenhos em testes que medem a inteligência. Sendo assim, é fundamental compreender o papel do contexto socioeconômico na inteligência, principalmente no que tange à avaliação psicológica, tão convocada a se posicionar em relação ao quociente intelectual (QI) dos indivíduos. **Objetivo:** Investigar a relação entre variáveis socioeconômicas e o resultado obtido por crianças em um teste de avaliação de inteligência. **Método:** Participaram do estudo 284 sujeitos com idade entre 6 e 9 anos. Os participantes formaram dois grupos distintos: o grupo 1, contendo 115 sujeitos, com classificação socioeconômica, segundo o critério Brasil (IBGE), variando de A a C (R\$ 11.037,00 a R\$ 1.277,00), média de idade de 7,31 ($\pm 1,11$), média de anos de estudos de 1,16 ($\pm 1,20$) e 42,6% do sexo feminino; e o grupo 2, contendo 169 sujeitos, com classificação socioeconômica de D e E (aproximadamente R\$ 895,00), média de idade de 6,80 ($\pm 0,84$), média de anos de estudo de 0,47 ($\pm 0,50$) e 50,3% do sexo feminino. O grupo 1 reside em áreas mais centrais de Porto Alegre, e o grupo 2 é oriundo de áreas da periferia (Bairro Arquipélago). O delineamento do estudo foi de comparação de grupos contrastantes, com coleta transversal de dados. Como medida de inteligência, foi utilizada a Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI). **Análise de dados:** As médias entre e intragrupo dos Escores T dos subtestes Vocabulário, Cubos, Semelhanças e Raciocínio Matricial, e dos escores de QI Verbal, Execução e Total foram comparadas pelo teste *t* para amostras pareadas. Para verificação do tamanho de efeito, foi utilizado o teste *d* de Cohen. **Resultados:** Os grupos diferiram significativamente em relação à idade e aos anos de estudo. Na análise entre grupos, o grupo 1 obteve significativamente maior pontuação que o grupo 2 em todos os escores padronizados da WASI. Nas análises intragrupo, os padrões de desempenho diferiram. No grupo 1, houve diferenças significativas na comparação do subteste Cubos com Semelhanças e Raciocínio Matricial, mas com baixo tamanho de efeito ($d=0,25$ e $d=0,32$, respectivamente); enquanto o grupo 2 apresentou diferenças significativas entre a maioria dos pares de subtestes, exceto pelo par Vocabulário e Semelhanças. É relevante destacar que foi encontrado, no grupo 2, baixo tamanho de efeito entre o par Cubos e Raciocínio Matricial ($d=0,27$); médio tamanho de efeito entre os pares Vocabulário e Raciocínio Matricial ($d=0,59$) e Semelhanças e Raciocínio Matricial ($d=0,57$); e alto tamanho de efeito entre os pares Cubos e Vocabulário ($d=0,96$) e Cubos e Semelhanças ($d=0,91$). **Discussão:** Os resultados indicaram que o nível socioeconômico pode estar relacionado ao melhor desempenho em escala de inteligência, uma vez que o grupo 1 foi significativamente superior ao grupo 2 em todos os escores padronizados. A diferença encontrada entre os grupos quanto à idade não exerceu influência nos resultados, já que o uso de escores padronizados controlou essa variável. A diferença entre anos de estudo pode ter contribuído para os resultados encontrados, o que reforça o entendimento de que a estimulação escolar exerce importante papel no desenvolvimento cognitivo. Ainda, o diferente padrão intragrupo demonstrou que crianças de médio e alto nível socioeconômico não demonstraram relevantes oscilações em seu desempenho, enquanto que sujeitos de menor classe social apresentaram melhor desempenho nos escores de execução do que nos verbais. As medidas verbais estão mais relacionadas à inteligência cristalizada (adquirida), o que representa mais um indicador de que as especificidades de um contexto socioeconômico empobrecido, como menor educação e estimulação reduzida, podem exercer influência na avaliação da inteligência. Conclui-se que variáveis sociais devem ser consideradas ao investigar habilidades cognitivas.